



O papel da extensão universitária na inclusão científica: um estudo de caso com consumidores e agricultores em uma feira agroecológica de João Pessoa - PB

The role of university extension in scientific inclusion: a case study with consumers and farmers in an agroecological fair in João Pessoa - PB

MORAIS, Gabriela Gonçalves Rolim de¹; MELO, Michael Douglas²; ALVES, Frederico Rocha Rodrigues³; ARAÚJO, Sueila Silva⁴; MARINI, Fillipe Silveira⁵; MORAIS, Fernando Ferreira de⁶

¹ Universidade Federal da Paraíba, gabrielagrm335@gmail.com; ² Universidade Federal da Paraíba, michaeldouglasseden@gmail.com; ³ Universidade Federal da Paraíba, fredericorocha@ccen.ufpb.br; ⁴ Universidade Federal da Paraíba, sueila.araujo@academico.ufpb.br; ⁵ Universidade Federal da Paraíba, fsmarini@yahoo.com.br; ⁶ Universidade Federal da Paraíba, fernando.morais@academico.ufpb.br

RESUMO EXPANDIDO

Eixo Temático: Educação em Agroecologia

Resumo: A extensão universitária é uma ponte permanente de interação entre a comunidade acadêmica e os diferentes atores da sociedade, sendo indissociável do ensino e da pesquisa. Nessa perspectiva, as feiras agroecológicas estão se estabelecendo como espaço propício para o diálogo, no intuito de identificar e buscar soluções para os problemas da comunidade. Embora a agroecologia seja compreendida como uma ciência interdisciplinar, tem sido observado uma redução gradual na relação entre as plantas e o ser humano, levando à cegueira botânica. Desse modo, essa pesquisa foi desenvolvida no período de fevereiro a junho de 2023, com o objetivo de investigar o papel da extensão universitária na inclusão científica de consumidores e agricultores em uma feira agroecológica, a qual ocorre no Centro de Vivência da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus I, permitindo analisar a importância das atividades executadas por projeto de extensão e o interesse do público-alvo na ciência com enfoque na Botânica e no projeto de extensão, bem como conferir a presença ou ausência de diversidade de atores na extensão universitária. A investigação realizada no presente trabalho foi do tipo pesquisa qualitativa exploratória descritiva, envolvendo o uso de diferentes instrumentos de coleta de dados, individuais ou em conjunto, tais como observação, entrevista, questionário, entre outros. Com base nas pesquisas realizadas, os resultados apontaram que o projeto de extensão possibilitou, pela primeira vez na feira, o contato dos agricultores e consumidores com a ciência desenvolvida na universidade, aplicada à realidade do campo. Portanto, os dados evidenciam o importante papel da extensão universitária na sociedade, ao servir como meio facilitador do diálogo integrador dos conhecimentos científicos e populares, onde ao utilizarem espaços não formais, como as feiras agroecológicas, aproximam diferentes atores sociais, permitindo assim a difusão da ciência para além dos muros acadêmicos, tornando-a inclusiva e acessível a toda população.

Palavras-chave: cegueira botânica; troca de saberes; divulgação científica; diálogo integrador.



Introdução

A extensão universitária é uma ponte permanente de interação entre a comunidade acadêmica e os diferentes atores da sociedade (NUNES & SILVA, 2011), a qual é indissociável do ensino e da pesquisa. Este tripé universitário estabelecido pela Constituição Federal de 1988 é capaz de reconhecer e formular respostas às demandas da sociedade a partir do diálogo com a população (BRASIL, 1988; SILVA, 2016). No Brasil, a extensão passou por diversas transformações ao longo do tempo. Na década de 1920, baseado no modelo americano, assumiu um papel assistencialista, adotando a função de prestação de serviços técnicos, onde estabelecia o conhecimento e impossibilitava a criação dele pela comunidade. No entanto, essa concepção foi substituída na década de 1980 pelo modelo mais recente, no qual a extensão deixa de ser apenas propagadora de conhecimento e passa a ser um instrumento para sua produção, integrando a sociedade como agente ativo (DA SILVA, 2020).

De acordo com Corte et al. (2021), grande parte da população encontra-se à margem dos conhecimentos produzidos na universidade. Dessa forma, a extensão universitária se torna uma importante ferramenta de ampliação e transformação social, promovendo a interação dialógica construtiva entre a comunidade externa e a universidade visando a troca de saberes, proporcionando oportunidades de atuação profissional aos acadêmicos e a aproximação da sociedade aos conhecimentos tecnológicos e científicos (SARAIVA, 2007; DEL-MASS et al., 2017).

Nessa perspectiva, as feiras agroecológicas estão se estabelecendo como espaço propício para o diálogo, as quais ao ultrapassarem o objetivo de comercialização dos produtos têm permitido a integração entre os conhecimentos científicos e saberes populares, além de servirem como local para identificar e buscar soluções para os problemas da comunidade (BELTRAME et al., 2020). Tendo em vista que a agroecologia é compreendida como uma ciência interdisciplinar (SARAGOSO et al., 2019), é natural pensar que as feiras agroecológicas têm um forte vínculo com a botânica. Entretanto, de acordo com Neves et al. (2019), tem sido observado uma redução gradual na relação entre as plantas e o ser humano, o que tem levado à cegueira botânica, condição que impossibilita o reconhecimento da importância das plantas no cotidiano.

Desse modo, o objetivo desta pesquisa foi investigar o papel da extensão universitária na inclusão científica de consumidores e agricultores em uma feira agroecológica. Através da análise da importância das atividades executadas por um projeto de extensão na feira agroecológica, foram avaliados o interesse do público-alvo na ciência, com enfoque na Botânica e no projeto de extensão, bem como aferir a diversidade de atores sociais na extensão universitária.

Metodologia

Neste projeto, foi empregada a metodologia descrita na pesquisa de Corte et al. (2021), com algumas adaptações. A investigação realizada foi do tipo pesquisa



qualitativa exploratória descritiva, envolvendo o uso de diferentes instrumentos de coleta de dados, individuais ou em conjunto, tais como observação, entrevista, questionário, entre outros (CHIZZOTTI, 2010; LÜDKE & ANDRÉ, 2013).

O Projeto de extensão intitulado “Barraca da Ciência” é executado pelo Laboratório de Botânica Aplicada à Agroecologia (LABOAA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), que desde 2020 realiza extensões universitárias com o objetivo de promover a troca de saberes acerca das Ciências da Natureza entre acadêmicos e agricultores agroecológicos, possibilitando assim o estudo de caso com relação à inclusão científica.

No período de fevereiro a junho de 2023, foi feito o acompanhamento de quatro atividades do projeto Barraca da Ciência desenvolvidas na feira agroecológica da Ecovárzea que ocorreram no Centro de Vivência da UFPB, Campus I, João Pessoa. Nessas ações foram tratadas as seguintes temáticas das Ciências da Natureza com enfoque na Botânica: Anatomia vegetal; Importância alimentícia e ecológica das algas; Fisiologia vegetal; e O mundo dos fungos e briófitas. Isso proporcionou a análise dos seguintes parâmetros: 1) Eficiência da metodologia aplicada na inclusão científica; 2) Presença de diversidade dos atores participantes; 3) Interesse dos consumidores e agricultores da feira agroecológica pela ação extensionista.

Como estratégia para a coleta de informações individualizadas, foi utilizada a técnica da entrevista em vídeo, uma vez que permite o registro da ampla comunicação verbal e das diferentes experiências vividas, por meio de perguntas orientadoras (FERRAROTTI, 1988; JOVCHELOVITCH & BAUER, 2002; MINAYO et al., 2013), tais como a opinião sobre o projeto de extensão e a importância das atividades na inclusão científica.

Na quarta atividade do projeto Barraca da Ciência foi aplicado um questionário individual com pessoas acima de 18 anos. Esse material continha 8 perguntas, sendo 6 de múltipla escolha e 2 discursivas. As questões visavam coletar informações sobre a identificação pessoal e o impacto das atividades de extensão universitária, com relação à importância do projeto e o interesse dos participantes na Botânica. Esta pesquisa teve autorização do comitê de ética da UFPB para o uso dos dados.

Com o intuito de revelar os aspectos semânticos dos dados coletados, os princípios da Análise de Conteúdo (AC) foram aplicados através de procedimentos objetivos e sistemáticos (BARDIN, 2006).

Resultados e Discussão

O acompanhamento do desenvolvimento das quatro ações do projeto de extensão Barraca da Ciência possibilitou a observação da metodologia participativa utilizada durante as ações extensionistas, seguindo a perspectiva de Germano e Kulesza (2006), em que “popularizar é muito mais do que vulgarizar ou divulgar a ciência. É colocá-la no campo da participação popular e sob o crivo do diálogo com os movimentos sociais”. Essa abordagem revelou-se ser eficiente ao proporcionar a



presença e o interesse de diferentes atores sociais, como crianças, adolescentes, adultos e idosos.

Com base nas entrevistas registradas, todas com agricultores, constatou-se que o projeto de extensão possibilitou, pela primeira vez na feira, o contato dos agricultores e consumidores com a ciência desenvolvida na universidade, aplicada à realidade do campo. Sendo assim, conforme Da Silva (2020), a universidade cumpriu seu papel na sociedade ao recorrer às ações que gerem oportunidades para a produção de novos conhecimentos através da interação com a população, contribuindo para a inclusão social.

A quarta ação da Barraca da Ciência contou com a presença de 94 pessoas, com 48 respondentes para o questionário aplicado na feira agroecológica, sendo a maioria clientes consumidores(as) (83,3%), de faixa etária de 19-29 anos (52%) e do gênero feminino (52%). Os dados coletados pelos questionários revelaram que o projeto atingiu um público diverso com relação à profissão e escolaridade, composto em sua maioria por estudantes com ensino superior incompleto (52%). Entre outros profissionais alcançados, destacam-se agricultores (14%) e professores (8%).

Através das perguntas voltadas para a extensão universitária, o levantamento mostrou que mais de 72% dos participantes têm muito interesse pela Botânica (Figura 1A) e cerca de 60% demonstrou muito interesse pelo projeto Barraca da Ciência (Figura 1B).

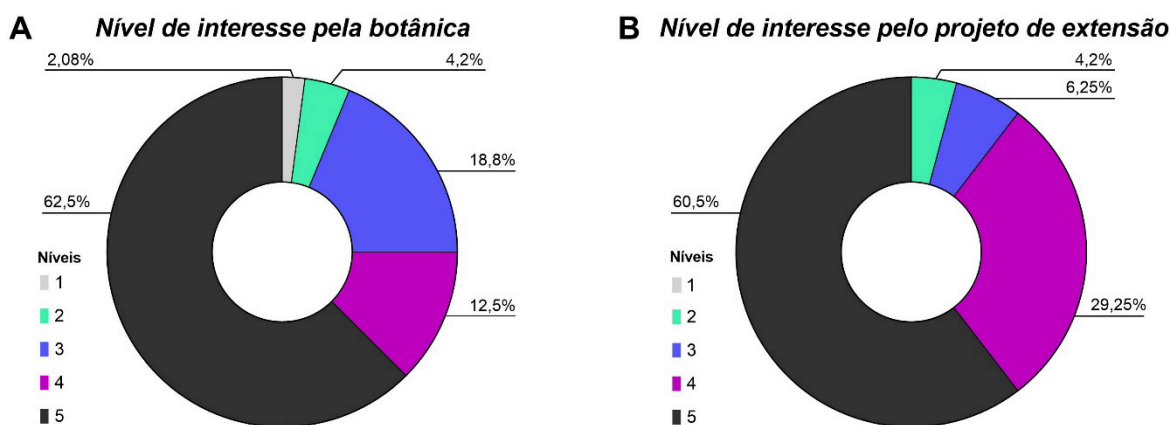


Figura 1. Porcentagem de interesse na Botânica (A) e pelo projeto Barraca da Ciência (B) dos participantes da quarta atividade do projeto Barraca da Ciência que responderam ao questionário aplicado na feira agroecológica da Ecovárzea da UFPB. Os níveis variam de 1 (sem interesse) a 5 (muito interesse).

Por fim, os participantes foram questionados sobre a importância do projeto Barraca da Ciência. Os dados coletados revelaram respostas homogêneas, indicando que a maioria reconhece a troca de saberes entre a comunidade acadêmica e a sociedade, bem como a aplicação e divulgação da ciência feita na universidade além do ambiente acadêmico. Além disso, destacaram o protagonismo dos



agricultores e consumidores na construção do conhecimento, validando os saberes e vivências dos atores (DA SILVA, 2020).

Conclusões

Os resultados obtidos neste estudo de caso com consumidores e agricultores da feira agroecológica evidenciam o importante papel da extensão universitária na sociedade, ao servir como meio facilitador do diálogo para a integração dos conhecimentos científicos e saberes populares. No entanto, convém destacar que para uma conclusão definitiva, faz-se necessária a aplicação futura de outro questionário para comparar os dados com a avaliação de conhecimento prévio. Portanto, os projetos extensionistas que utilizam de espaços não formais, como as feiras agroecológicas, para aproximar diferentes atores sociais, independentemente da idade, gênero, escolaridade ou profissão, permitem assim a difusão da ciência para além dos muros acadêmicos, tornando-a inclusiva e acessível a toda população.

Referências bibliográficas

BARDIN, L. Análise de conteúdo. **Lisboa: Edições 70**, 2006.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, 5 out 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 29 de março de 2023.

BELTRAME, N. O. et al. Promoção de produtos agroecológicos: espaço para trocas e saberes sobre sustentabilidade e consumo consciente. **Cadernos de Agroecologia**, v. 15, n. 2, 2020.

CHIZZOTTI, A. Pesquisa em ciências humanas e sociais. 4ª ed. - **São Paulo: Cortez**, 2000. - (Biblioteca da educação. Série 1. Escola; v. 16).

CORTE, V. B. et al. Mostra de ciências itinerante: extensão universitária para inclusão científica e cultural no Espírito Santo. **ACTIO: Docência em Ciências**, v. 6, n. 2, p. 1-29, 2021.

DA SILVA, W. P. Extensão universitária: um conceito em construção. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 11, n. 2, 2020.

DEL-MASSO, M. C. S. et al. Interdisciplinaridade em extensão universitária. **Revista Ciência em Extensão**, v. 13, n. 3, p. 2-12, 2017.

FERRAROTI, F. Sobre a autonomia do método biográfico. In: NÓVOA, A.; FINGER, M. O método (auto)biográfico e a formação. **Lisboa: MS/DRHS/cFaP**, 1988.



GERMANO, M. G.; KULESZA, W. A. Popularização da ciência: uma revisão conceitual. **Caderno Brasileiro de ensino de Física**, v. 24, n. 1, p. 7-25, 2007.

JOVCHELOVITCH, S. et al. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: Um manual prático. **Editora Vozes**, 2002. p. 90-113.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. **São Paulo: EPU**, 2013.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 33 ed. **Petrópolis (RJ): Vozes**, 2013.

NEVES, Amanda; BÜNDCHEN, Márcia; LISBOA, Cassiano Pamplona. Cegueira botânica: é possível superá-la a partir da Educação?. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 25, p. 745-762, 2019.

NUNES, A. L. de P. F.; DA CRUZ SILVA, M. B. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. **Mal-Estar e Sociedade**, v. 4, n. 7, p. 119-133, 2011.

SARAIVA, J. L. Papel da extensão universitária na formação de estudantes e professores. **Brasília méd**, p. 225-233, 2007.

SARAGOSO, Tábata Morena Rodrigues; MACHADO, Luana Garcia; GARCIA, Edith Geraldine Mareco. AGROECOLOGIA: uma ciência interdisciplinar. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, v. 3, n. 1, 2019.

SILVA, W. P. da. **As ações de extensão na construção de uma universidade sertaneja**. 2016.